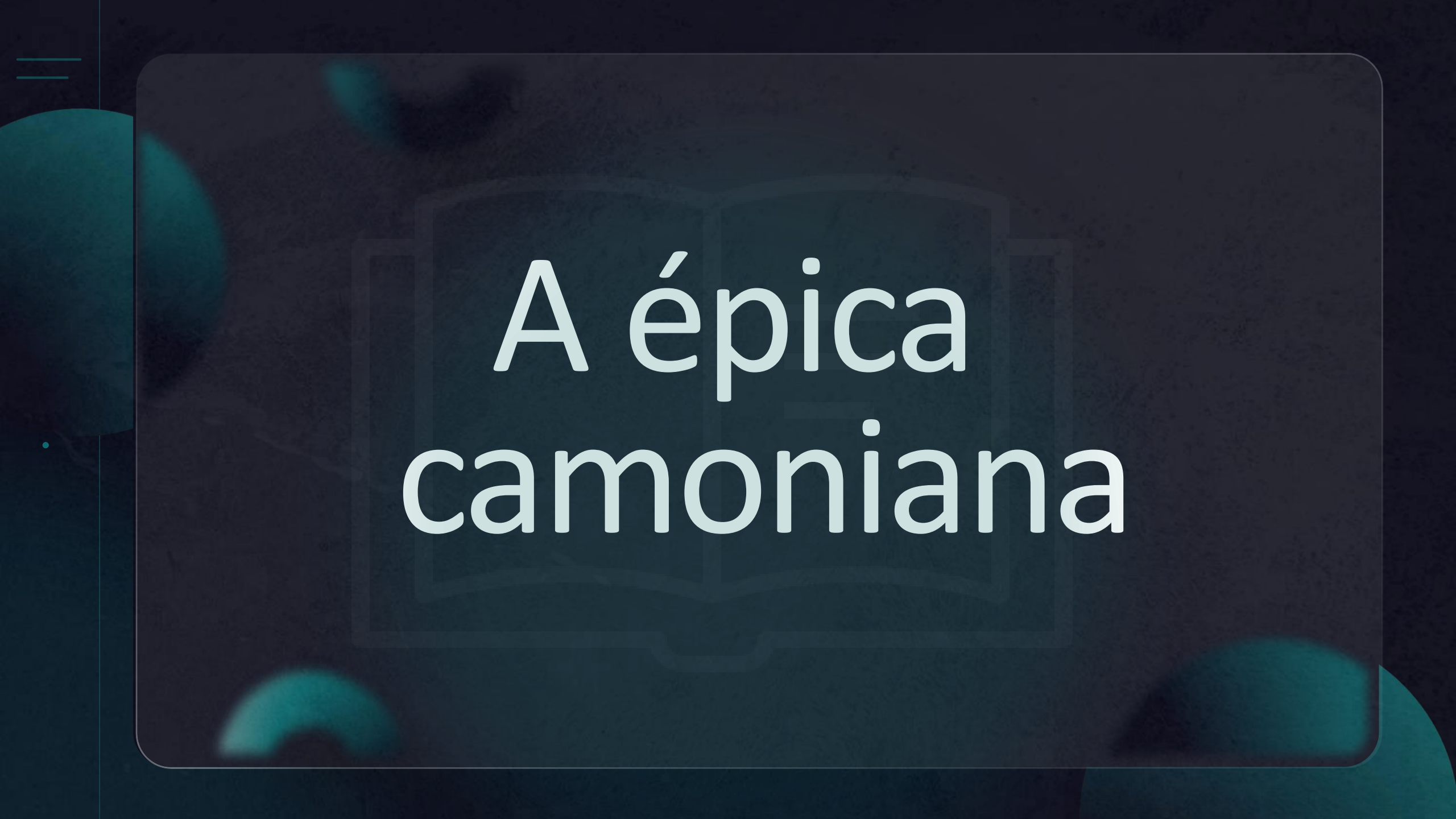


1527-1601

Classicismo





A épica camoniana

Os Lusíadas

(1572)

Épica camoniana

Os Lusíadas (1572)

1

Contexto histórico

As grandes navegações: guerra marítima pela conquista de novos mercados comerciais



Épica camoniana

Os Lusíadas (1572)

1

Contexto histórico

As grandes navegações: guerra marítima pela conquista de novos mercados comerciais

2

Estrutura clássica do poema:

proposição, evocação, dedicatória, narração e epílogo



Os Lusíadas Luís de Camões



Épica camoniana

Os Lusíadas (1572)

3

Estrutura poética:

10 cantos em 8ª rima
(1102 estrofes de
versos decassílabos)

4

Os eventos centrais

Os Lusíadas
Luís de Camões



CANTO I

Proposição (estrofes 1-3)

Enaltecer a gloriosa história lusitana, cujo ápice foi a descoberta para o Caminho das Índias

I

"As armas e os Barões assinalados **A**
Que da Ocidental praia Lusitana **B**
Por mares nunca de antes navegados **A**
Passaram ainda além da Taprobana, **B**
Em perigos e guerras esforçados **A**
Mais do que prometia a força humana, **B**
E entre gente remota edificaram **C**
Novo Reino, que tanto sublimaram; **C** [...]"



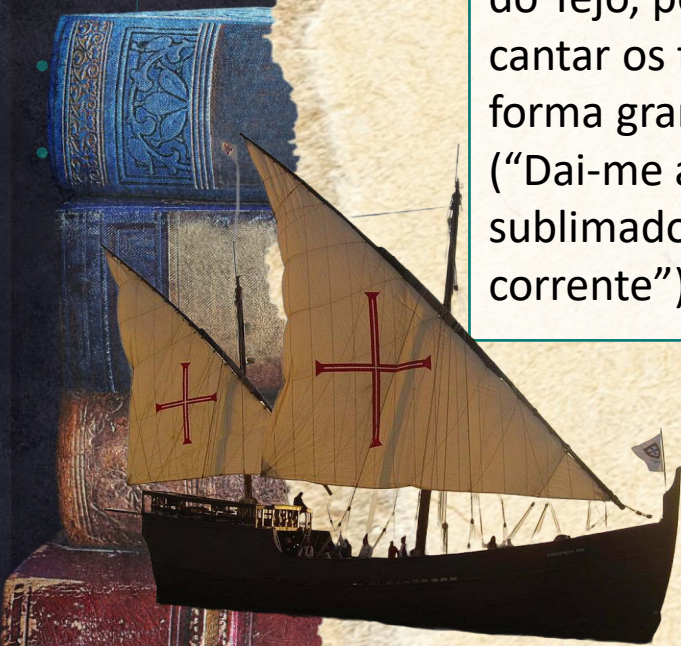
CANTO I

Invocação (estrofes 4 e 5)

Camões dirige-se às Tágides, ninfas do Tejo, pedindo-lhes ajuda para cantar os feitos gloriosos de uma forma grandiloquente e sublime (“Dai-me agora um som alto e sublimado, / um estilo grandíloco e corrente”).

IV

“E vós, Tágides minhas, pois criado **A**
Tendes em mim um novo engenho ardente, **B**
Se sempre em verso humilde celebrado **A**
Foi de mim vosso rio alegremente, **B**
Dai-me agora um som alto e sublimado, **A**
Um estilo grandíloco e corrente, **B**
Porque de vossas águas, Febo ordene **C**
Que não tenham inveja às de Hipocrene. **C**”



CANTO I

Dedicatória (estrofes 6-18)

Ao Rei D. Sebastião



VIII

"Vós, poderoso Rei, cujo alto Império **A**
O Sol, logo em nascendo, vê primeiro; **B**
Vê-o também no meio do Hemisfério, **A**
E quando desce o deixa derradeiro; **B**
Vós, que esperamos jugo e vitupério **A**
Do torpe Ismaelita cavaleiro, **B**
Do Turco oriental, e do Gentio, **C**
Que inda bebe o licor do santo rio;" **C**



CANTO I - X

Narração (estrofes 19 canto I-144 canto X)

Expedição de Vasco da Gama ao Oriente

O relato se inicia na forma clássica *in media res*



CANTO I - 19-41

CONSÍLIO DOS DEUSES

Mitologia e
caráter épico



CANTO I – 19-41

Vênus/Marte (a favor)

VS

Baco (contra)



CANTO III

1355

Inês de Castro e o
extremo lirismo



Ordena a morte

Rei D. Afonso IV



Pai

Inês de Castro



Príncipe Pedro I

VS

Constança



CANTO IV



Velho do Restelo:
crítica às navegações

CANTO V



Gigante Adamastor:
mitologia clássica e teor
épico



CANTO VII



01

Armadilhas de Baco e
proteção de Vênus

02

Comércio com
Calicute

CANTO IX



01

Episódio das Ilha dos Amores (prêmio pelo empreendimento português)

02

Saída das naus de Calicute em direção a Lisboa

CANTO X



Epílogo (estrofes 145-256):

em tom melancólico, o eu-lírico (ou Camões) exorta o seu povo que seja fiel à nação e ao Cristianismo, bem como a cantar sempre os grandes feitos dos heróis lusitanos

• Trajeto da Viagem de Vasco da Gama

